

O CÓDIGO YAUHUSHUA

Os segredos das curas realizadas por Jesus desvendados
pela Física Quântica



Antonio Ricardo Nahas, I.M.D., D.N.M. e Ph.D

Esse livro é uma homenagem
ao meu mentor espiritual,
Monsenhor José Silvério
Horta.

Índice

Introdução.....	4
Potenciais Criativos Naturais.....	12
Mente Quântica.....	24
Coração Quântico.....	50
DNA Quântico.....	60
Circuito Quântico de Cura.....	86
Cura pelo Espírito.....	94
Código Yauhushua.....	101
Considerações Finais.....	109

Introdução

Durante a passagem de Jesus pelo nosso planeta, muitos milagres e curas foram por Ele realizados.

As maravilhosas curas realizadas por Jesus, consideradas pelos cristãos como milagrosas, poderiam ter explicações científicas ou seriam curas sobrenaturais e, portanto, não compreensíveis pela nossa ciência?

Se os milagres forem naturais e passíveis de entendimento científico, quais seriam as abordagens científicas capazes de responder essa pergunta?

A palavra milagre veio do latim *miraculum* e pode ter vários significados: acontecimento extraordinário, incomum, formidável e que não pode ser explicado pelas leis naturais.

Nas visões religiosas, o milagre é um sinal ou indício de interferência divina, associado a uma situação incomum, não habitual e sobrenatural, portanto, tema que vai muito além da ciência.

Sobrenatural e o Natural

Do latino *supernaturalis*, a palavra sobrenatural está relacionada às características ou propriedades que transcendem os limites da natureza e consequentemente da ciência. Mas não será o sobrenatural de hoje, o natural de amanhã?

O avanço de algumas ciências colocou, através do entendimento empírico-racional, alguns fenômenos antes considerados sobrenaturais na categoria do natural.

Na verdade, o que é considerado sobrenatural é aquilo que ainda não é bem compreendido pela ciência, pois na visão de alguns pensadores tudo é natural.

Com as recentes descobertas realizadas pela física moderna, especialmente a mecânica quântica, muitos fenômenos antes tidos como milagrosos ou sobrenaturais podem hoje ter explicações racionais e científicas. Por exemplo, a cura à distância (associada à não localidade quântica) e a cura pelas mãos (associada à emissão de biofótons).

As curas realizadas por Jesus, consideradas até então milagrosas, hoje podem ter explicações fundamentadas nas recentes descobertas da física moderna, especialmente a mecânica quântica. Isso será trabalhado nos próximos capítulos.

Esse reconhecimento não invalida ou desqualifica o que foi feito por Jesus, apenas revela que tudo pode ter, no seu devido tempo, um entendimento mais científico.

Colocar a cura como um fenômeno natural pode ser um fator muito positivo e confortador, já que a desmistificação da cura pode torná-la mais acessível e praticada por todos nós.

Milagres

Os milagres realizados por Jesus podem ser categorizados em milagres sobre:

1. A natureza;
2. As doenças e os demônios;
3. A morte.

1.Os milagres realizados sobre a natureza:

- A transformação da água em vinho (João 2:1-11);
- A tempestade acalmada (Mateus 8:23-27; Marcos 4:37-41; Lucas 8:22-25);
- A primeira multiplicação dos pães (Mateus 14:15-21; Marcos 6:35-44; Lucas 9:12-17; João 6:6-13);
- A segunda multiplicação dos pães (Mateus 15:32-38; Marcos 8:1-9);
- A caminhada sobre as águas (Mateus 14:25-33; Marcos 6:48-51; João 6:19-21);
- A moeda no peixe (Mateus 17:24-27);
- A figueira seca (Mateus 21:18-22; Marcos 11:12-14,20-25);
- A grande pesca (Lucas 5:4-11);
- A segunda grande pesca (João 21:1-11).

2.Os milagres relacionados às doenças e aos demônios:

- Cura de um leproso (Mateus 8:1-4; Marcos 1:40-42; Lucas 5:12-13);
- O criado do centurião (Mateus 8:5-13; Lucas 7:1-10);
- A sogra de Pedro (Mateus 8:14-15; Marcos 1:30-31; Lucas 4:38-39);
- Dois endemoninhados (Mateus 8:28-34; Marcos 5:1-15; Lucas 8:26-35);
- Um paralítico (Mateus 9:2-7; Marcos 2:3-12; Lucas 6:18-25);
- A mulher com fluxo de sangue (Mateus 9:20-22; Marcos 5:25-29; Lucas 8:43-48);
- Dois cegos (Mateus 9:27-31);
- Um endemoninhado mudo (Mateus 9:32-33);
- O homem com a mão mirrada (Mateus 12:10-13; Marcos 3:1-5; Lucas 6:6-10);
- Um endemoninhado cego e mudo (Mateus 12:22; Lucas 11:14);
- A filha da mulher cananeia (Mateus 15:21-28; Marcos 7:24-30);
- Um jovem possesso (Mateus 17:14-18; Marcos 9:17-29; Lucas 9:38-43);
- Dois cegos (Mateus 20:29-34; Marcos 10:46-52; Lucas 18:35-43);
- Um endemoninhado em Cafarnaum (Marcos 1:23-26; Lucas 4:33-35);
- O surdo e gago (Marcos 7:32-37);
- Um cego em Betsaida (Marcos 8:22-26);

- Uma mulher enferma (Lucas 13:11-13);
- Um hidrópico (Lucas 14:1-4);
- Dez leprosos (Lucas 17:11-19);
- O servo do sumo sacerdote (Lucas 22:50-51);
- O filho de um oficial do rei (João 4:46-54).
- Um parálítico: João 5:1-9);
- Um cego de nascença (João 9:1-7).

3. Milagres de Jesus sobre a morte, envolvendo a ressurreição de mortos:

- A filha de Jairo (Mateus 9:18-25; Marcos 5:22-42; Lucas 8:41-56);
- O filho da viúva de Naim (Lucas 7:11-15);
- A ressurreição de Lázaro (João 11:1-44).

Muitos atribuem os milagres de Jesus ao fato dele ter sido o enviado “Filho de Deus” ou “Messias” prometido. Mas não seremos todos nós também filhos de Deus?

João nos responde:

“Vede que imenso amor nos tem concedido o Pai, a ponto de sermos tratados como filhos de Deus; e, em realidade, somos filhos de Deus”.

João 3:1

As categorias de milagres encontradas no saber teológico estão relacionadas à dimensão sobrenatural.

Mas seria possível uma redefinição da cura como um processo natural, consequente da reorientação da fé no próprio potencial humano?

Poderia uma pessoa ajudar na cura de outra ou até mesmo de si mesma?

A resposta vai depender do entendimento que se tem sobre o que significa a cura.

Jesus colocou, por diversas vezes, que a fé é capaz de curar, portanto, um processo que envolve uma atitude interior ou alguma mudança na forma de pensar e sentir, decorrente de uma conexão interna profunda com a dimensão do sagrado.

Sendo assim, por que ele também usava as mãos e as palavras quando realizava as curas?

A cura, dentro da lógica cristã, é entendida como o efeito de uma atitude interior, mobilizada pela fé e confiança em uma força maior.

A imposição das mãos de Jesus sobre os enfermos pode ter tido alguma função energética complementar, mas não eram as suas mãos que curavam e, sim, a fé do próprio enfermo.

Isso fica claro quando Ele próprio verbaliza:

“Minha filha a tua fé te salvou! Vai-te em paz e estejas liberta do teu sofrimento”.

Lucas 7:50

“Levanta-te e vai! A tua fé te salvou”.

Lucas 17:19

A questão continua: se apenas a fé é suficiente, por que Jesus utilizava as mãos? Que função elas tinham? Por que ele cuspiu na lama e depois a passou nos olhos do cego?

“... ele cuspiu no chão e fez um pouco de lama com a saliva. Depois passou a lama nos olhos do cego e disse: vá se lavar no tanque de Siloé”.

João 9:7

Por que Jesus também pronunciava palavras sagradas e muitas vezes fazia afirmações positivas durante a cura dos enfermos?

Todas essas informações revelam que vários elementos podem ser necessários para que aconteça um verdadeiro processo de cura.

Será apenas a fé suficiente? Que papel teria o aspecto quântico-energético nesse processo?

Talvez a fé seja suficiente em alguns casos, mas em outros não.

A palavra fé vem do latim *fides* e significa confiança. Ela pode ser projetada em uma força superior externa, presente num plano dimensional superior e também pode ser projetada em uma força interior, presente dentro do próprio ser.

Essa presença interna pode estar relacionada à potenciais altamente criativos, um poder ainda desconhecido pelo próprio homem.

Jesus falava nos seus sermões da presença de um potencial interno de autorrealização (e de autotranscendência), pertencente à própria natureza humana, essência e fundamento do ser e, portanto, algo muito natural.

Esse potencial criativo tem a capacidade de curar e promover a evolução da consciência, uma vez livre das ações limitantes das barreiras e prisões internas da alma (mágoas, culpas, ressentimentos, raivas, orgulhos e traumas do passado).